



## EVIDENCIAÇÃO E TRANSPARÊNCIA: UM ESTUDO DE CASO DO VALOR ADICIONADO NA FIDENE/UNIJUÍ

*Ivo Ney Kuhn<sup>1</sup>, Sirlei Tonello Tisott<sup>2</sup>. UNIJUÍ*

Este estudo apresenta uma análise descritiva da Demonstração do Valor Adicionado - DVA da FIDENE/UNIJUÍ e se propõe a avaliar a riqueza criada, bem como a sua distribuição, relatando a real contribuição social gerada aos stakeholders. Na FIDENE/UNIJUÍ, por ser uma instituição de caráter comunitário, regional e filantrópico, os benefícios da atividade que executa devem ser descentralizados e distribuídos a favor da comunidade regional, que é financiadora, administradora e controladora desta instituição. Assim, a **questão de pesquisa** é: Qual a riqueza gerada e como ela foi distribuída aos seus stakeholders no período 2001/2005. O **objetivo** deste artigo é descrever a importância da DVA para a tomada de decisão no atual contexto de mudanças no cenário brasileiro do ensino superior e avaliação do desempenho da cidadania organizacional, destacando a distribuição do valor agregado e, para alcançá-lo, foi desenvolvido um referencial teórico abordando, inicialmente, aspectos sobre a responsabilidade social e, na sequência, sobre a DVA. Seguindo o método do estudo de caso, numa abordagem quantitativa e qualitativa, analisou-se a DVA da FIDENE no período 2001/2005. Os **resultados** obtidos com a pesquisa mostram que, a distribuição da riqueza concentrou-se basicamente em três grupos de interesses, sendo eles os colaboradores, os estudantes, as entidades financiadoras e a comunidade regional. No decorrer de 2001 a 2005, percebe-se que o grupo mais representativo na distribuição da riqueza gerada refere-se à comunidade interna, beneficiando os colaboradores com destinação de 64% em 2001, em 2002 absorveu 65%, 60% em 2003/2004 e em 2005 71%. Esta categoria de interesse recebeu em média 64% da riqueza gerada no período 2001/2005. A maior variação crescente ocorreu entre 2004 e 2005, provocando inclusive déficit institucional expressivo. Outro grupo de interesse da instituição que recebe significativo percentual da riqueza gerada são os alunos, com participação de 17% em 2001, 22% em 2002, 22% em 2003, 24% em 2004 e 25% em 2005. Destacam-se, também, os juros, descontos e aluguéis com um percentual expressivo de 14% em 2001, 14%, 15%, 11% e 13% sucessivamente até 2005. No decorrer de 2002 a 2005 a instituição investiu em média R\$ 289.000,00 em programas e benefícios relacionados à saúde do trabalhador, representando R\$ 209,00 a cada colaborador. Entre 2001 e 2005 houve um incremento importante em todas as categorias de titulação, no caso dos docentes, e de formação, no quadro geral da instituição. A responsabilidade social da FIDENE para com seus alunos se reflete na preocupação da instituição em investir, permanentemente, na oferta de serviços e benefícios, visando garantir o acesso e a permanência dos acadêmicos na UNIJUÍ e alunos na Escola de Educação Básica Francisco de Assis (EFA). Nesse estudo **conclui-se** que no novo contexto econômico, os objetivos das organizações são mais amplos, constituindo-se em geração de riqueza a todos os stakeholders, com o intuito de contribuir para o desenvolvimento sustentável a longo prazo e a prosperidade de uma região, estado ou país. As organizações deixam de ter apenas uma função econômica e passam a atender as expectativas de todos os grupos de interesse envolvidos. Assim, o constante aprimoramento de práticas organizacionais fez com que a FIDENE/UNIJUÍ evoluísse na gestão de seus recursos. E, primando pela busca contínua da excelência administrativa, consolida a experiência de elaboração, publicação e avaliação de suas ações em busca de um maior grau

<sup>1</sup> Professor do Departamento de Estudos da Administração – DEAd (FIDENE/UNIJUI) Ivok@unijui.tche.br

<sup>2</sup> Coordenação Balanço Social (FIDENE/UNIJUÍ) – sirleit@unijui.tche.br



de transparência e responsabilidade social. Os seus principais beneficiários, quais sejam, o quadro de colaboradores e discentes, certamente são os principais contemplados com o valor agregado. Seus financiadores absorvem, também, um bom volume de recursos, bem como a comunidade regional, que se apropria do conhecimento e dos serviços oferecidos. A incorporação da responsabilidade social na gestão organizacional é uma necessidade para a sobrevivência das organizações. No entanto, mudanças ocorridas no contexto externo, desenhado para o ensino superior e a estiagem que assolou todo o Estado, fez com que aumentasse os níveis de inadimplência dos alunos, e o crescente nível de competição entre as instituições de ensino da região. Apesar dessas dificuldades, a FIDENE continuou com o seu trabalho e investimento social, ainda que gerasse uma situação econômico-financeira deficitária expressiva no exercício de 2005. A DVA como um instrumento de gestão demonstra a necessidade de repensar e reestruturar algumas de suas ações de caráter social, sob pena de insustentabilidade econômico-financeira mais permanente. Nos cinco anos analisados observa-se um saldo deficitário de 14,15% em relação a riqueza gerada. Isto nos informa que a distribuição da riqueza foi maior que a capacidade de geração desta.